



**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL

### Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

### Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

### Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhosmamiferos.pt>

#### Cofinanciado por:



#### Beneficiário:



#### Parceiro:



#### Entidades participantes:



#### Apoios:

BONDALTI

REN



# *Neovison vison* (Schreber, 1777)

## Visão-americano

### Taxonomia

Carnívora, Mustelidae

### Ocorrência

Residente – Res

### Categoria

NÃO APLICÁVEL – NA

**Fundamentação:** Espécie não-indígena

### Distribuição

**Global:** A distribuição nativa abrange praticamente toda a América do Norte, com exceção do México. Foi introduzida para produção de peles, em vários continentes, nomeadamente na América do Sul (p. ex. Argentina, Chile), Europa (desde o Reino Unido à Federação Russa e da Finlândia à Península Ibérica e Grécia), Ásia oriental (p. ex. Japão) e Nova Zelândia (Reid *et al.* 2016).

**Portugal:** Foi detetada primeira vez em Portugal no rio Minho em 1985, provavelmente devido à expansão de populações formadas pela fuga de indivíduos provenientes de quintas de produção de peles na Galiza (Vidal-Figueroa & Delibes 1987). Posteriormente, tem vindo a expandir-se, inicialmente ocupando o noroeste do país, e mais recentemente, a região de Trás-os-Montes (Rodrigues *et al.* 2015). Presentemente ocorre em todas as bacias hidrográficas a norte do rio Douro, havendo algumas evidências da sua presença na região fronteiriça do Alto Alentejo (Portalegre), incluída na bacia hidrográfica do rio Guadiana (Bencatel *et al.* 2019).

### População e Tendência

**População:** Desconhece-se o tamanho da população nacional, embora seja considerada abundante nas áreas onde ocorre e se encontra em expansão (Rodrigues *et al.* 2015). A densidade estimada para algumas regiões de Espanha é bastante variável (0,2 a 2,3 ind./km<sup>2</sup>; Melero & Palazón 2011).

A espécie é territorial ao longo de todo o ano, com territórios exclusivos entre animais do mesmo sexo, com a exceção dos

machos na época da reprodução, altura em que abandonam os seus territórios em busca de fêmeas, deixando de ser territoriais (Dunstone 1993). Têm normalmente uma ninhada por ano composta por, em média, 3 a 4 crias (García-Díaz & Lizana 2013). O tempo geracional estimado é de 4 anos (Pacífico *et al.* 2013).

**Tendência:** Expansão.

### Habitat e Ecologia

Espécie com hábitos semi-aquáticos, usa preferencialmente ambientes com presença contínua de água, como sejam rios, ribeiras, lagos, albufeiras, e mesmo zonas costeiras, desde que apresentem cobertura vegetal nas margens (p. ex. galerias ripícolas). Ocorre ao longo de um amplo gradiente altitudinal, desde áreas estuarinas até regatos de montanha (Melero & Palazón 2011).

A alimentação varia com a disponibilidade de presas. As populações espanholas predam essencialmente invertebrados aquáticos (p. ex. lagostim-vermelho-da-Louisiana), peixes, roedores, coelho-bravo, aves aquáticas e aves domésticas de capoeira (Melero *et al.* 2008; Romero & Guitián 2017).



Neovison vison © João Vieira

### Impactos nas espécies nativas e nos ecossistemas naturais

Sendo uma espécie invasora, os impactos causados são inúmeros, comportando elevados custos em termos de conservação:

1) Impacto predatório sobre as espécies nativas (p. ex. aves aquáticas; rato-de-água, *Arvicola sapidus*; toupeira-de-água, *Galemys pyrenaicus*); 2) Competição com carnívoros autóctones por habitat, refúgio e presas (p. ex. toirão, *Mustela putorius*); 3) Vector de algumas patologias que podem afetar espécies nativas (p. ex. *Leishmania infantum*, parvovirus) (Melero & Palazón 2011, Mañas *et al.* 2016, Azami-Conesa *et al.* 2021).

A espécie tem sido alvo de vários programas de controlo em Espanha (Zuberogoitia *et al.* 2010), embora em Portugal ainda não tenha sido implementada nenhuma ação específica para controlar as populações em expansão deste mustelídeo.



#### Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de visão-americano *Neovison vison* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

#### Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Rosalino LM, Lopes-Fernandes M & Álvares F (2023). *Neovison vison* visão-americano. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.